

Empresário pede o entendimento

São Paulo — Os mais importantes líderes empresariais do País defenderam ontem o entendimento entre os vários segmentos da sociedade como única saída para garantir o processo democrático e a realização das eleições presidenciais do ano que vem. Os empresários manifestaram-se contra qualquer alteração nas regras estabelecidas pela Constituição e classificaram de retrocesso as propostas de renúncia do presidente José Sarney, defendidas pela CUT e pelo PDT, e a de parlamentarismo já sugerida por Delfin Netto.

“Só a democracia nos salvará”, resumiu o empresário Antonio Emílio de Moraes, presidente do Grupo Votorantim, durante o almoço promovido ontem pela Editora Gazeta Mercantil para o lançamento do Balanço Anual de 88 e entrega do título “Líderes Empresariais do Ano”. Segundo Emílio, que foi o líder empresarial mais votado pelo décimo ano consecutivo, a instituição do parlamentarismo poderia aniquilar a imagem do Brasil no exterior, pois a Constituição acaba de optar pelo presidencialismo.

O presidente da Fiesp, Mário Amato, o segundo empresário mais votado, defendeu a necessidade do pacto social como a única saída para o impasse político e disse que a Constituição, apesar dos pontos polêmicos que podem inviabilizar alguns segmentos da economia, não pode ser mutilada por interesses de grupos.

O presidente do Banco Itaú, Olavo Egydio Setúbal, e o presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, também defenderam a Constituição e a necessidade de cumprimento do cronograma eleitoral.

O diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz, afirmou que os empresários estão unidos na defesa da ordem constitucional.